

CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA BAHIA: Ponto de conexão de uma articulação inovadora criada por Anísio Teixeira.

REGIONAL EDUCATION RESEARCH CENTER OF BAHIA: Connection point of an innovative joint created by Anísio Teixeira

Lívia Maria Góes de Britto¹
Edna Pinheiro Santos²

Resumo

O presente artigo aborda as iniciativas do educador Anísio Teixeira, enquanto diretor-geral do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, entre as quais o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais de Pesquisa em Educação que, em níveis nacional e local, desenvolveram pesquisas educacionais, inclusive através de escolas experimentais criadas e ligadas a alguns destes Centros, ampliando assim uma rede de educadores e pesquisadores em ciências sociais da qual este intelectual que foi sendo estabelecida a partir de gestões anteriores. Aborda mais detalhadamente o Centro Regional de Pesquisa da Bahia, dando destaque a Escola Experimental criada ligada a este e ao caráter precursor desta Instituição, quanto as ações formativas e cursos de aperfeiçoamento de professores que desenvolvia e que seriam posteriormente realizadas no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola Parque.

Palavras-Chave: Centros Brasileiros e Regionais de Pesquisa; INEP; Anísio Teixeira.

Abstract

This article covers the initiatives of educator Anísio Teixeira during his term as director-general of the National Institute of Pedagogical Studies - INEP, such as the founding of the Brazilian Center for Educational Research and the various Regional Centers for Research in Education which are responsible for carrying out educational research at the national and local levels respectively, including through a number of experimental schools linked to some of these Centers, expanding a network of educators and researchers that had been previously developed by Teixeira. The article deals with the Regional Research Center of Bahia, highlighting the experimental school linked to it and its pioneering teacher training courses held at the Carneiro Ribeiro Educational Center, better known as Escola Parque.

Keywords: Regional Center for Research in Education of Bahia, Anísio Teixeira, INEP

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Membro do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5237-5507>. E-mail: llbritto@yahoo.com.br.

² Mestra em Educação e Contemporaneidade. Doutoranda do Programa em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Membro do Grupo Memória da Educação na Bahia. Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-6174-7947>. E-mail: ednasantos1989@gmail.com.

Introdução

Com o término do mandato de Otávio Mangabeira, em 31 de janeiro de 1951 e, portanto, concluído o segundo período de gestão da educação na Bahia, Anísio Teixeira é convidado e assume, o cargo de secretário-geral de uma comissão que foi constituída para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo Decreto nº 29.741, 11 de julho de 1951, pois com a volta de Getúlio Vargas, dessa vez em disputa eleitoral, a criação da Campanha justificava-se pela necessidade de atender demandas do projeto de governo para esse novo período e que centrava-se na construção de uma nação desenvolvida e independente, cuja ênfase seria a industrialização pesada. Para tanto muitas são as ações do governo nos primeiros meses de 1951, como por exemplo, a criação, também, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDES e o Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq.

Em pleno processo de desenvolvimento da CAPES, Anísio Teixeira assume, de forma cumulativa, em 3 de junho de 1952, o cargo de diretor-geral do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP e permanece no comando das duas instituições por mais de dez anos.

Portanto, em 1964, quando foi demitido do MEC, em decorrência da instalação de um novo período ditatorial que iniciava-se no Brasil, Anísio Teixeira ainda exercia funções diretivas na CAPES e INEP e somadas a estas a função de reitor da Universidade de Brasília -UNB, cargo assumido em 1963, às vésperas do golpe militar que priva o Brasil, por longos trinta anos, de pautar suas ações e decisões dentro do escopo estabelecido no Estado Democrático de Direito.

No INEP, instituição que originou-se do Instituto Nacional de Pedagogia criado pela Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937, e pouco tempo depois de ter sido nomeado secretário-geral da CAPES, Anísio Teixeira, respeitando a independência estabelecida institucionalmente e garantida em legislação para a existência de cada uma, torna as ações de ambas complementares, ou seja, passam a somar esforços para que os objetivos estabelecidos nos seus

respectivos programas, planos e atividades, se concretizassem sem se sobreporem.

Os Centros de Pesquisa em Educação do INEP

No quarto ano da gestão no INEP, ou seja, em 1955, e depois de já ter reorientado o funcionamento do Órgão e avançado nas ações estruturantes para o funcionamento da CAPES, Dr. Anísio, através do Decreto nº 38.460 de 28 de dezembro de 1955, cria o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE e centros regionais, articulado ao primeiro, conforme publicação do Diário Oficial Federal de 24 de janeiro de 1956, com exposição de motivos encaminhada por ofício ao ministro da educação que, à época, era o Sr. Clóvis Salgado e na presidência da República de Juscelino Kubitschek, na qual reforça que já no seu discurso de posse do cargo de diretor do INEP, apresentou uma análise da situação educacional brasileira e indicou programas de estudos que deveriam ser colocados em prática.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência em relação à expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino. [...] Tais inquéritos devem estender-se aos diferentes ramos e níveis do ensino e medir ou procurar medir as aquisições dos escolares nas técnicas, conhecimentos e atitudes, considerados necessários ou visados pela escola (TEIXEIRA, 1956, s/p).

E na sua exposição de motivo reforça o que havia proferido no discurso, no tocante a viabilização de programas, no trecho que diz:

Não podemos continuar a crescer do modo por que vamos crescendo, porque isto não é crescer, mas dissolver-nos. Precisamos voltar à idéia de que há passos e etapas, cronologicamente inevitáveis, para qualquer progresso. Assim é que não podemos fazer escolas sem professores, seja lá qual fôr o nível das mesmas, e, muito menos, ante

a falta de professôres, improvisar, sem recorrer a elementos de um outro meio, escolas para o preparo de tais professôres. Depois, não podemos fazer escolas sem livros. E tudo isto estamos fazendo, invertendo, de modo singular, a marcha natural das coisas. Como não temos escolas secundárias por nos faltarem professôres, multiplicamos as faculdades de filosofia, para as quais, como é evidente, ainda será frisante a falta de professôres capazes. Se não podemos fazer o menos, como havemos de tentar o mais? Para restabelecer o domínio dêste elementar bom-senso, em momento como o atual, em que a complexidade das mudanças impede e perturba a visão, são necessários estudos cuidadosos e impessoais, de que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos deverá encarregar-se com o seu corpo de técnicos e analistas educacionais, mobilizando ou convocando também, se preciso e como fôr possível, outros valores humanos, e onde quer que se os encontre (TEIXEIRA, 1956, s/p).

E no mesmo documento Dr. Anísio registra que “A título de experiência, vêm-se instalando e funcionando, mediante convênio, o centro brasileiro e os centros regionais da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, em sedes próprias ou alugadas” (TEIXEIRA, 1956, s/p) e que:

[...] já se acham trabalhando conosco os professôres Bertram Hutchinson e Andrew Pearse e, no próximo ano, deverão vir os professôres Havighurst, Jacques Lembert e Otto Klineberg. Além disto, o professor Charles Wagley, da Columbia University, já, por duas vêzes, estêve conosco, em períodos de três meses, prestando sua alta colaboração no campo da antropologia. A colaboração dêsses especialistas estrangeiros vem-se somar à dos nacionais, que integram o corpo central de pesquisadores e técnicos dos Centros (TEIXEIRA, 1956, s/p).

E de forma complementar, muito possivelmente para reforçar a retórica do seu discurso de posse no INEP, relata na exposição de motivos algumas ações e parte de um cronograma previsto para entrar funcionamento nos centros regionais após suas formalizações, como destacado a seguir:

Tais centros, que deverão absorver as atividades de estudo e documentação do I.N.E.P. e das suas respectivas campanhas

(CALDEME e C.I.L.E.M.E.) e ainda as de assistência técnica correspondente ao seu programa de aperfeiçoamento do magistério, deverão completar a sua instalação e entrar em pleno funcionamento em 1956 (TEIXEIRA, 1956, s/p).

Na exposição de motivos para a criação fica claro que pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a educação brasileira já estavam em curso; que a Campanha do Livro Didático e Material de Ensino (CALDEME) e a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME), também em curso, continuariam e que o que estava sendo pleiteado era a oficialização de um Centro Nacional e de Centros Regionais que na prática, alguns dos previstos para implantação, já funcionavam em caráter experimental.

Cabe registrar que os pesquisadores citados por Dr. Anísio na exposição de motivos, faziam parte de um "staff" de pesquisadores que chegaram ao país através de parceria estabelecida com a UNESCO e entre esses destacamos Dr. Charles Wagley que, em conjunto com Dr. Thales de Azevedo, trabalhou em projetos de pesquisas sociais de *Estudo de Comunidade*, na Bahia, elaborado pela universidade norte-americana de Colúmbia e projeto UNESCO, sobre o estudo das relações raciais no Brasil. Ambos no período em que Dr. Anísio assumiu a pasta da secretaria de educação, no governo de Otávio Mangabeira. Nessa exposição de motivos fica evidente, também, a valoração que Dr. Anísio atribui a pesquisa para a tomada de decisão.

Figura 1. Sede do CBPE, Rio de Janeiro, à época capital do Brasil.



Fonte: Arquivo Histórico do INEP, 1958

Os objetivos do CBPE à época da sua criação eram:

a) Pesquisar as condições culturais, escolares e as tendências de desenvolvimento regionais e sociais brasileiras, visando obter subsídios para uma política educacional no país; b) Elaborar planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional, nos níveis primários, médio e superior e educação de adultos; c) Elaborar livros fontes e de textos, bem como preparar material de ensino e estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que contribuam para com o aperfeiçoamento dos quadros docentes a nível nacional; d) Treinar e aperfeiçoar administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias (VIDAL, 2000, p. 89-91).

E a estrutura prevista de funcionamento, ao ser organizado, formada por quatro divisões autônoma 1) Pesquisa Educacional (DEPE); 2) Pesquisa Social (DEPS); 3) Documentação e Informação Pedagógica (DDIP); 4) Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) (INEP, 1969).

Esta formatação indicava, o que se concretiza, a centralidade do órgão para com o registro e a sistematização de dados levantados nos grandes inquéritos e diagnósticos, como os que já vinham sendo desenvolvidos pela CAPES, bem como o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas sociais e educacionais.

Criavam-se, assim, os meios materiais para a fundação de um núcleo de estudos sobre a educação, com a organização de um vasto acervo bibliográfico e documental. Além disso, a preocupação em levar ao magistério as inovações pedagógicas, assim como os resultados de pesquisas e estudos recentes, sobre temas pertinentes ao ensino e à realidade social, orientou boa parte das atividades ali desenvolvidas. A criação desse centro de pesquisas destaca-se como mais uma das estratégias implementadas pelos renovadores do ensino, no sentido de promover a especialização e a autonomização do campo educacional. Na virada dos anos 50 para os anos 60, a estratégia de criação desse órgão estatal, voltado para o desenvolvimento de pesquisas científicas, determinou a articulação de intelectuais brasileiros com pesquisadores estrangeiros e organismos internacionais em busca de novas parcerias, novos modelos analíticos e de incentivos financeiros. (XAVIER, 1999, p.82).

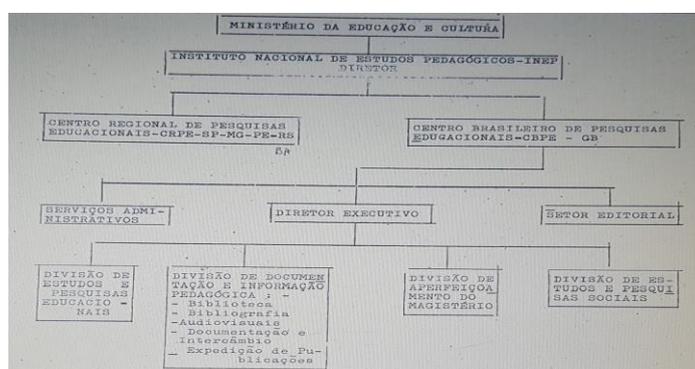
Este Centro aglutinou, ao longo da sua existência, expressivos nomes da intelectualidade nacional, em torno de metas que, prioritariamente, visavam a promoção e o desenvolvimento de pesquisas sobre educação, para subsidiar políticas públicas implementadas no País.

Seu caráter de instituição de pesquisas e assessoramento técnico, somado à sua vinculação a órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (que garantiriam recursos financeiros à instituição), contribuirão para que o Centro estabeleça uma relação particular – nem totalmente independente nem propriamente autônoma – com o campo político, ou seja, com o poder do Estado. A mesma estrutura do Centro Nacional reproduzia-se nos Centros Regionais, onde foram desenvolvidos estudos referentes ao levantamento das condições econômicas, sociais, políticas e culturais de cada região; além de estudos e projetos mais especificamente voltados para o processo ensino-aprendizagem (XAVIER, 1999, 82).

Ao tempo que o CBPE foi sendo implementado, foram sendo implementados, também, os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE), “com os mesmos objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, todos subordinados ao INEP”, (INEP, p.2,1969), totalizando um quantitativo de cinco os que entraram em funcionamento.

O organograma do INEP que se segue, e para os quais Anísio Teixeira buscou apoio de outras instituições, já registra a nova configuração do órgão com a presença dos Centros.

Figura 2. Organograma do INEP com os Centros.



Fonte: Arquivo Histórico do INEP, 1964.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA BAHIA: Ponto de conexão de uma articulação inovadora criada por Anísio Teixeira.

Para ser o diretor executivo do centro nacional, o CBPE, Anísio Teixeira convidou Péricles Madureira de Pinho; para o Centro Regional de Recife, convidou Gilberto Freyre; para Centro Regional de Belo Horizonte, Mário Casasanta com a colaboração de Abgar Renault; para o Centro Regional de Porto Alegre convidou a prof^a Elooch Ribeiro Kunz; para o Centro Regional da Bahia, Luís Ribeiro Sena e a prof^a Carmem Spínola Teixeira, sua irmã; e para o Centro Regional de São Paulo, Fernando de Azevedo.

Segundo Xavier (1999), alguns Centros estabeleceram, de imediato, a relação com outras instituições. O CRPE de São Paulo, por exemplo, articulou-se com a USP; o de Belo Horizonte, com a Secretaria de Educação; o de Porto Alegre com a UFRG, via Faculdade de Filosofia; o da Bahia, com a Secretaria de Educação, mas o de Recife e o do Rio de Janeiro mantiveram-se articulação com o Inep, sendo que o do Rio de Janeiro, fez-se expansão deste órgão.

O CBPE manteve uma revista própria, nomeada de Educação e Ciências Sociais, para divulgar, principalmente, suas produções e que circulou de 1956 a 1962, "Essa revista publicou um conjunto de ensaios, relatórios de pesquisa, análises de conjuntura e resenhas de obras, na área da educação e das ciências sociais, que permitiram perceber importantes aspectos do trabalho ali desenvolvido". (XAVIER, 1999, p.83), mas divulgar muito, também, na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBPE), do INEP, criada em 1949, e que ainda é publicada na atualidade.

A preocupação com a qualificação de professores ocupava um lugar central no projeto do CBPE. Ao mesmo tempo que se criavam os centros regionais e os destinavam à pesquisa, Anísio Teixeira não perdia de vista o aperfeiçoamento do magistério. Em torno dessa preocupação, definiu-se o entendimento dele sobre o caráter da pesquisa educacional que se queria desenvolver e em prol desta intenção mobilizou-se grande parte das atividades programadas para o Centro (XAVIER, 1999, p.83).

Os projetos desenvolvidos pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) visavam prioritariamente aperfeiçoamento de administradores e orientadores escolares e de professores de escola normal. Cabe destacar, ainda, que entre os cursos previstos, havia o de aperfeiçoamento de professores para

as escolas experimentais. Acompanhando o projeto dos Centros regionais, existia o de criação de escolas experimentais, mas só o Rio de Janeiro (Escola Guatemala) e a Bahia (Centro Educacional Carneiro Ribeiro) conseguiram colocar em funcionamento uma escola com tal função. Nesse sentido, muitos professores de outros estados se deslocaram para fazer estágios nestas Escolas, pois "as escolas experimentais ou escolas laboratório deveriam funcionar como campo para obtenção de dados e observação dos problemas do ensino primário" (XAVIER, 1999, p.83).

A Escola Guatemala e a escola Parque, assim como a "School Gary" com a qual Dr. Anísio estabeleceu contato e trocou correspondências com dirigentes, mantinham um banco e uma lojinha na qual as crianças aprendiam a fazer levantamento de estoque, balancetes financeiros, entre outras atividades. Quiça ai já fossem tratados alguns dos conceitos do que na atualidade está sendo utilizado como justificativa para a defesa de incluir conteúdos de Educação Financeira nos currículos do ensino básico.

Quanto aos dos DDIPs do CBPE, é importante destacar que:

A função primordial da DDIP era definida pela materialização de fontes e de outros materiais a serem utilizados pelas divisões de pesquisa do CBPE e demais pesquisadores. Embora funcionalmente localizadas como subordinadas às necessidades das divisões de pesquisa – que constituíam o núcleo central da instituição –, as DDIPs incorporavam uma função de caráter mais imediato, no âmbito do projeto de transformação das práticas educacionais. De acordo com os relatórios de atividades dos Centros Regionais de Pesquisa, publicados na Seção "Noticiário" da revista Educação e Ciências Sociais, a estrutura dos mesmos devia compreender, tal como no CBPE, uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico e os serviços de pesquisa e inquérito, de cursos, estágios e aperfeiçoamento do magistério e, quando possível, dentre outros, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático (XAVIER, 1999, p.85).

Para complementar cabe destacar que antecedendo a estruturação do CBPE, o INEP, como mencionado anteriormente, já desenvolvia, em 1952, duas Campanhas: a CILEME, que objetivava reunir dados da situação do ensino médio e elementar que servissem de subsídio para o planejamento educacional junto às

CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA BAHIA: Ponto de conexão de uma articulação inovadora criada por Anísio Teixeira.

administrações estaduais e municipais de educação e a CALDEME, que objetivava contribuir para a renovação da literatura pedagógica, mediante a revisão de livros de leitura e a análise dos livros didáticos em uso nas escolas; a elaboração e distribuição de guias de ensino, livros, textos e manuais para o professorado da rede pública de ensino, ou seja, [...] “Fiéis ao espírito que animou as Campanhas, as Depes nos Centros Regionais orientaram suas atividades no sentido de ampliar os inquéritos e levantamentos já iniciados, dando continuidade também ao estudo crítico e à elaboração de material didático” (XAVIER, 1999, p.84).

O Centro Regional da Bahia e sua Escola Experimental

Instituído pelo mesmo decreto que criou o CBPE e mais quatro outros centros regionais, o Centro Regional de Pesquisa em Educação - CRPE-BA tinha, como estabelecido, os mesmos objetivos e a mesma estrutura organizacional desses novos órgãos, ou seja, desenvolver pesquisas das condições culturais e escolares, bem como das tendências de desenvolvimento do Estado, de forma a contribuir para a formulação de uma política educacional para o país, e quatro divisões no seu organograma (INEP, 1960) Entretanto, no CRPE-BA, a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) atuaram de forma integrada, segundo Xavier (1999). E complementa essa informação elencando algumas realizações das referidas Divisões.

[...] no Centro Regional da Bahia, a DDIP atuou de forma integrada à DAM, chegando a elaborar um plano de pesquisa para averiguar a evasão de cerca de 600 alunos na Escola Parque [...] a DDIP iniciou suas atividades com a realização de duas conferências, com o objetivo de reunir orientação bibliográfica sobre psicologia e sociologia educacional, para atender a alunos e professores das faculdades de filosofia e de cursos normais. Elaboraram, ainda, um Compêndio de História da Bahia, destinado ao curso de Pedagogia Durante o ano de 1957, a DDIP da Bahia realizou duas conferências, a fim de tornar conhecido o Serviço de Documentação, versando sobre: Pesquisas das fontes bibliográficas da educação baiana e Evolução da educação baiana. Também realizou cinco publicações: Reforma do ensino na Bahia; Memórias históricas da Faculdade de Medicina; Autonomia educacional baiana; Psicologia educacional em 4

bibliotecas baianas; e Sociologia educacional em 4 bibliotecas baianas. As duas últimas procuravam atender os professores e alunos das Faculdades de Filosofia e Escolas Normais, facilitando-lhes a localização do livro. No ano seguinte, a seção "Noticiário" destacava como atividades prioritárias da DDIP: a constituição de acervo documental sobre a educação na Bahia; a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos; e a pesquisa das fontes bibliográficas para o estudo da história da educação baiana. Como coroamento deste esforço, divulgava-se a elaboração do Compêndio de História da Bahia, destinado ao curso pedagógico. Esta obra estava vinculada a um programa mais geral de publicações, cujo objetivo era reunir em diversos volumes um conjunto significativo de fontes para o estudo da história da educação brasileira em cada Estado do País (XAVIER, 1999, p.86).

Na citação acima fica evidente que o CRPE-BA tinha autonomia técnica e administrativa e estava subordinado, apenas, ao INEP dirigido por Anísio Teixeira. Contudo sua articulação remonta a uma rede investigativa mais ampla e anterior a sua criação. Nesse sentido cabe tomar como exemplo a destacar, as demandas da Faculdade de Filosofia na lista de ações do DDIP, e cujo diretor à época era o Dr. Thales de Azevedo que, como mencionado, foi convidado por Dr. Anísio enquanto secretário de Otávio Mangabeira, para participar de projetos de pesquisas sociais a serem desenvolvidos no Estado. O envolvimento da Bahia na execução desses projetos buscava orientar a gestão da secretaria no período a encontrar elementos de sustentação para os planos educacionais em realidades sociocultural oriundas dos resultados encontrados nessas pesquisas (Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, 2001).

Cabe destacar que Dr. Thales, muito possivelmente, já havia tido ciência das tratativas para oficialização do Centro, pois na exposição de motivos que acompanha o decreto de criação do CBPE e CRPEs Dr. Anísio já anuncia que "A título de experiência, vêm-se instalando e funcionando, mediante convênio, o centro brasileiro e os centros regionais da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, em sedes próprias ou alugadas" (TEIXEIRA, s/p, 1955).

É importante ressaltar que em 31 de janeiro de 1950, encerrou-se o quadriênio do governo de Otávio Mangabeira e apenas as construções de três *Escolas Classe*, do projeto do CECR, haviam sido iniciadas em pontos distintos do bairro da Liberdade. Não obstante tal fato, Anísio Teixeira continuava nutrindo a

CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA BAHIA: Ponto de conexão de uma articulação inovadora criada por Anísio Teixeira.

ideia de completar o projeto e de torná-lo um modelo do que deveria ser uma escola experimental – laboratório que, ao tempo que desenvolvesse educação de qualidade, também fosse um espaço de treinamento e pesquisa para a educação primária brasileira.

Curiosamente o casarão, no qual atualmente funcionam cursos da Universidade Federal da Bahia - UFBA foi adquirido pelo Ministério da Educação e Saúde, nos anos 1950³, período em que quatro baianos ocuparam o cargo de ministro seguidamente. E é em prédios do entorno do casarão que funcionou, inicialmente, o CRPE-BA e sua escola experimental.

Nada mais natural, portanto que em 1951, ao assumir a direção do INEP que se encarregava da distribuição de recursos de assistência financeira e técnica aos Sistemas Estaduais de ensino, Anísio Teixeira retome e prossiga a construção do centro projetado para Bahia e apoie a construção de iniciativas similares em alguns outros estados do Brasil. Entretanto como o Centro Estadual Carneiro Ribeiro ainda demoraria para ficar totalmente pronto, instala uma experiência piloto ligada ao Centro Regional de Pesquisa da Bahia, conforme atestam o conjunto de fotografias disponibilizadas a seguir:

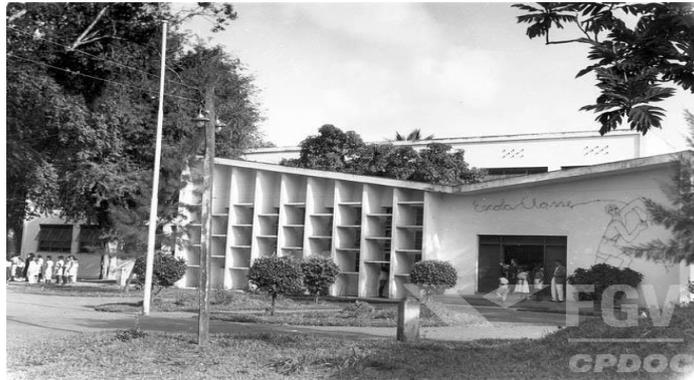
Figura 3. Entrada do CRPE-Ba e da escola experimental



Fonte: Arquivo Histórico do INEP, 1966

³Era o antigo casarão de João Francisco de Almeida Silva, construído no século 19, sede da Fazenda Santa Ângela. O conjunto arquitetônico incluía uma capela, que não existe mais. Segundo a museóloga Heloísa Costa, professora da UFBA, era a Capela São Gonçalo. No início do século 20, o proprietário mudou-se para Santo Antônio de Jesus e o casarão passou a abrigar o Noviciado das Ursulinas das Mercês. O prédio foi adquirido pelo MEC, nos anos 1950, e passou a abrigar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Em 1974, após a desativação do INEP, a UFBA passou a usar o local. Atualmente é parte da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Guia Geográfico Salvador.

Figura 4. Escola Classe no CRPE-BA. (1950-1951)



Fonte: CPDOC/FGV, 1950

Figura 5. Atividade ao ar livre na Escola Classe / CRPE-BA. (1950-1951)



FONTE: CPDOC/FGV, 1950

Figura 6. Atividade em sala de aula na Escola Classe / CRPE-BA. (1950-1951)



FONTE: CPDOC/FGV, 1950

Figura 7. Atividade manual na Escola Experimental / CRPE-Ba. (1950-1951)



Fonte: CPDOC/FGV, 1950

Figura 8. Atividade em sala de aula na Escola Classe Experimental / CRPE-BA. (1950-1951)



Fonte: CPDOC/FGV, 1950

Cabe destacar que a ideia de implantar e implementar escolas experimentais em gestão de Anísio Teixeira remonta ao período em que assumiu a Diretoria-Geral da Instrução do Rio de Janeiro, à época a capital do Brasil, em substituição ao educador Fernando de Azevedo. Nessa gestão Dr. Anísio dá continuidade à linha geral até então em curso, mas ajusta, amplia e acrescenta muitas novidades. Entre essas, as *Escolas Experimentais*. E para tanto baseia-se na experiência da "Laboratory School", Universidade de Chicago, criada por John Dewey em 1896, como explicitado a seguir:

A proposta pedagógica da Lab School de Chicago configurou um modelo de educação escolar conveniente ao projeto de reconstrução educacional / nacional do Brasil dos anos 1930, visando a afirmação de uma sociedade democrática entre nós. Conforme explica Marcus Vinícius da Cunha (2001, p. 89), no livro *Democracia e educação*, Dewey atribui aos educadores a responsabilidade de utilizar a ciência para modificar atitudes e hábitos de pensamento pouco adequados ao projeto de construção da sociedade democrática. Nesse sentido, a ideia de movimento, em oposição a uma pedagogia estática, tradicional ou conservadora, está presente, tanto no pensamento de Dewey, quanto no ideário dos educadores brasileiros filiados ao movimento da Escola Nova. Não por acaso, Anísio Teixeira defendeu uma educação científica associada à adoção de métodos pedagógicos ativos, alertando que a formação de atitudes racionais e de relações mais igualitárias na escola, e por meio desta, eram cruciais para o avanço da democracia, ainda que não fossem suficientes para mudar a face do país. Para eles tratava-se de superar o pensamento místico do povo brasileiro e as atitudes românticas e alienadas da realidade social, assim como a cultura de improviso associada aos laços patrimoniais que marcavam as relações políticas em geral. Isto se apresentou como uma grande tarefa para homens de letras e de ações como Anísio Teixeira e Artur Ramos. Intervindo por meio da educação escolar eles esperavam equipar as novas gerações de brasileiros com os instrumentos da razão e da ciência (XAVIER e PINHEIRO, 2016, p.180).

As *Escolas Experimentais* selecionadas no período foram: Escola Bárbara Otoni, Escola Manuel Bonfim, Escola México, Escola Argentina e Escola Estados Unidos.

O percurso dessas escolas não foi longo, na medida em que a continuidade do projeto necessitava da permanência de uma política que o apoiasse ou, na pior das hipóteses, que não considerasse tais escolas negativamente, como focos de divergência do padrão oficial de organização escolar. Portanto, o experimentalismo não sobreviveu ao Estado Novo e, após a demissão de Anísio Teixeira da Secretaria Geral de Educação e Cultura, em 1936, foram extintas as escolas experimentais. Cada uma das escolas experimentais implantadas seguia um modelo pedagógico, de acordo com a escolha das equipes gestoras, o que pode ser interpretado como demonstração de liberdade e de gestão descentralizada (XAVIER; PINHEIRO, 2016, p.183-184).

Segundo Xavier (2016), a *Escola Experimental*, Manuel Bonfim é um bom exemplo para compreensão da influência de Dewey, nas ideias de Anísio Teixeira para desenvolver a educação pública no Rio de Janeiro, na década de 1930, pois

fazia parte da concepção teórico-metodológica adotada por esta escola. A autora nos informa, também, que sobre a concepção pedagógica da Escola Manuel Bonfim, Anísio Teixeira afirmou que se tratava do método Dalton, criado por Helen Parkhurst, na década de 1920, que havia sido testado na cidade de Dalton - Georgia, EUA, e que funcionava como uma espécie de modelo didático de aplicação escolanovista. Cabe destacar que:

No depoimento que apresentou sobre a criação Escola Laboratório como um centro de observação, demonstração e experimentação da Universidade de Chicago, John Dewey ressaltou as oportunidades abertas à época pelo fato dos departamentos de Filosofia, Psicologia e Educação se encontrarem sob uma mesma direção. A respeito do plano de organização ele se empenhou na definição filosófica da questão educacional, remetendo-a a necessidade de harmonizar a formação do indivíduo com os fins e os valores sociais. A perspectiva presente no projeto da escola laboratório se contrapunha à preocupação exacerbada com o desenvolvimento individual, bem como às expectativas dominantes que imputavam à escola a meta de promover o sucesso econômico como se este fosse o único fim da vida social. Na teoria da escola laboratório a escola era concebida como uma forma orgânica de vida comunitária. Para Dewey só se poderia preparar a criança para a vida social se ela mesma se formasse em um ambiente de intercâmbio e de cooperação, aprendendo e compartilhando seus conhecimentos. Para tanto, se procurou superar a separação entre conhecimento teórico e atividade prática, levando a que o conhecimento escolar e a vida social estivessem articulados na elaboração dos problemas a partir dos quais a escola deveria planejar a seleção de conteúdos a serem ensinados, bem como definir as atividades didáticas a serem desenvolvidas em cooperação, pelos adultos e pelas crianças. Em resumo, ele propugnava o uso criativo da cultura dos indivíduos com o empenho por encontrar respostas racionais - poderíamos dizer de caráter científico -, alcançando, progressivamente, o aprendizado a respeito de seus próprios poderes e propósitos em relação e interação com a vida social (XAVIER e PINHEIRO, 2016, p.180-181).

Em síntese, “na teoria da escola laboratório a escola era concebida como uma forma orgânica de vida comunitária”. (XAVIER e PINHEIRO, 2016, p.181) e as investigações levadas a cabo no período dessa gestão no Distrito Federal gravitavam em torno desta concepção de escola, bem como das pessoas que demandavam por escolaridade e se tornariam egressas dessas instituições, pois,

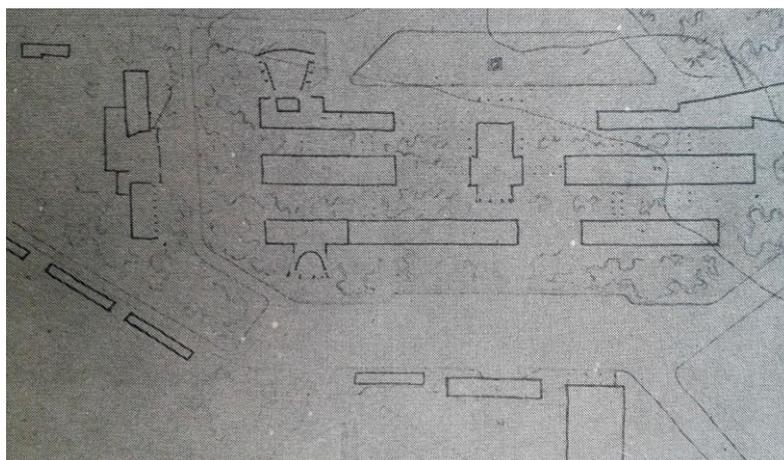
[...] não por acaso, Anísio Teixeira defendeu uma educação científica associada à adoção de métodos pedagógicos ativos, alertando que a formação de atitudes racionais e de relações mais igualitárias na escola, e por meio desta, eram cruciais para o avanço da democracia, ainda que não fossem suficientes para mudar a face do país (XAVIER; PINHEIRO, 2016, p.181).

Cabe lembrar que “a ideia de movimento, em oposição a uma pedagogia estática, tradicional ou conservadora, está presente, tanto no pensamento de Dewey, quanto no ideário dos educadores brasileiros filiados ao movimento da Escola Nova”. (XAVIER; PINHEIRO, 2016, p.181)

Portanto, é compreensível que Anísio Teixeira quase se demita do cargo de secretário de Educação da Bahia ao não conseguir otimizar o que orientava o *Plano de Edificações* composto por projetos arquitetônicos de Diógenes Rebouças e Hélio Duarte, um baiano e um paulista respectivamente, focado em atender demandas educacionais de zonas rurais dispersas, bem como de áreas urbanizadas de forma a dar continuidade ao que ele já vinha experimentando na gestão do Rio de Janeiro.

Nesse sentido cabe destacar que o referido Plano previa a construção de Centros Regionais de Educação e que para tanto, o Estado foi dividido em dez regiões educacionais. E em cada uma delas seria instalado um Centro, no qual seriam atendidas demandas de educação, em nível médio, geral e profissional, bem como o magistério. Estes Centros se constituiriam em núcleos de difusão cultural para todas as localidades incluídas em cada uma das regiões. Cada Centro regional seria composto de: 1) escola de professores, com escola primária anexa; 2) escola secundária; 3) biblioteca; 4) centro cultural com teatro; 5) prédio da administração; 6) prédio de serviços gerais com restaurante; 7) internatos; 8) praça de esporte; 9) residência de diretor, professores e funcionários, conforme planta disponibilizada a seguir.

Figura 9. Planta de Centro Regional Educacional do Plano de Edificações



Fonte: Revista Fiscal da Bahia, 1949

O plano previa, também, a construção de sete centros de educação elementar na capital do Estado e com desenhos muito próximos do que se concretizou como sendo o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR). Entretanto, dificuldades financeiras, políticas e de pessoal impediram a execução do projeto de edificações na amplitude do planejado e com tentativa de evitar a saída de seu secretário da pasta de educação e saúde, o governador Otávio Mangabeira viabiliza a liberação de recurso para que, ao menos, fossem construídas etapas preliminares de uma das escolas de demonstração prevista no plano, ou seja, as escolas classes do projeto do CECR, do bairro da Liberdade.

Cabe destacar que apesar de ter sido idealizado na segunda gestão em que esteve a frente da educação no Estado, ou seja, anos finais da década de 1940, somente em 1962 foi concluído, de forma a tornar possível o projeto da escola de demonstração. E isso graças à liberação de verbas federais concedidas pelo INEP, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia (CRPE-BA).

A partir de 1956, o Centro passou a funcionar como escola experimental, tendo como sede um prédio de seis salas construídas em 1955, localizada em terreno do CRPE, em Salvador. Lá, a instrução era ministrada em três grandes edifícios, com capacidade para 960 alunos cada um e situados em três pontos de população mais densa do Bairro da Liberdade. As demais atividades educativas realizavam-se na Escola Parque, formada por um conjunto de pavilhões situados em ampla área no mesmo bairro, e construídos pelo Inep. O pavilhão de Artes Industriais começou a funcionar em 1955, sob a direção e financiamento do CRPE. Previa-se ainda a utilização dos conjuntos escolares como centros de treinamento do magistério. Dessa forma, justificava-se o seu custo elevado, assim como o

caráter experimental do projeto, "destinado a servir de modelo para a reconstrução da educação primária e à formação do novo magistério requerido pela escola assim ampliada" (XAVIER, 1999, p. 83).

Em 1974, após a desocupação total pelo INEP, o local no qual funcionou inicialmente o Centro e a Escola Experimental, enquanto todas as Escolas Classes e a Escola Parque ficavam totalmente prontas no bairro da Liberdade, a UFBA passou a usar o local.

Considerações Finais

Ao revisitar a história da criação do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisa em Educação, vinculados ao INEP, amplia-se a percepção do quanto havia de inovação nas propostas de Anísio Teixeira. E o quanto este foi criativo e brilhante no que se refere a forma de promover o desenvolvimento de pesquisas educacionais voltadas a todos os níveis da educação, com o intuito de identificar e aplicar métodos mais eficazes ao processo de ensino-aprendizagem, compreender como acontecia a expansão da educação no Brasil, experimentar e avaliar a eficiência ou não do sistema de ensino, bem como formar e aperfeiçoar de administradores, orientadores, especialistas e professores na perspectiva de métodos entendidos como necessários para o desenvolvimento da educação brasileira, em um momento de profundas mudanças sociais.

Um intelectual adiante do seu tempo que soube mobilizar profissionais que atuavam em educação e nas ciências sociais, para fundamentar e participar de ações que pudessem contribuir para desconfigurar posições de resistência, em especial em uma Bahia com escassez de recursos, para que a Brasil pudesse enfim ampliar o acesso a um sistema educacional, mas com qualidade na oferta. E um bom exemplo para ilustrar bons resultados dessa dinâmica é o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola Parque.

Referências

CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA BAHIA: Ponto de conexão de uma articulação inovadora criada por Anísio Teixeira.

BRASIL. **Decreto nº 29741, de 11 de julho de 1951.** Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Acesso em 22 de abril de 2021.

Dicionário Histórico Brasileiro pós 1930, 2ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2001.

REVISTA FISCAL DA BAHIA. **Quatro séculos de História da Bahia.** Salvador – Bahia, 1949.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan./mar. 1956. p. 145-149. Disponível em <

<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/centro.html>> Acesso em 22 de abril de 2021.

VIDAL, Diana Gonçalves (org.). 2000. **Na batalha da educação:** correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971). Bragança Paulista: EDUSF.

XAVIER, Libânia Nacif. **Regionalização da pesquisa e inovação pedagógica:** os Centros de Pesquisas Educacionais do Inep (1950-1960) v. 80 n. 194, p. 81-92, 1999.

XAVIER, Libânia; PINHEIRO, José Gledson. **Da Lab School às escolas experimentais do Rio de Janeiro nos anos 1939.** Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 20 n. 50 Set./dez., 2016 p. 177-191.